



# Acerto Grupocármico nas Relações Familiares

*Acerto Grupocármico en las Relaciones Familiares*

*Grupocharmic Adjust in Family Relationships*

**Luzia Machado**

## Resumo

Este artigo trata da experiência da autora em acertos grupocármicos nas relações familiares na presente vida. Parte da premissa de, a cada ressonância, a consciência reingressar na vida humana em contexto familiar e circunstâncias, a rigor, mais compatíveis e apropriados à aceleração evolutiva pessoal e grupal em conformidade com o nível evolutivo em que se encontram. Aborda as reconciliações considerando o cenário intrafamiliar ao modo de câmara de auto e hetero-observação, de auto e heteroanálise, oportunizador de reconfigurações grupocármicas na perspectiva de maior acerto nas interações conscienciais. Nesta visão, procura melhor entender os próprios mecanismos intraconscienciais de funcionamento e o processo da liberação cármica nas relações humanas, pela interassistencialidade, a partir do núcleo familiar.

**Palavras-chaves:** acerto grupocármico; família nuclear; interassistência grupocármica; interprisões grupocármicas; libertação grupocármica.

## Resumen

*Este artículo trata de la experiencia de la autora en aciertos grupocármicos en las relaciones familiares en la presente vida. Parte de la premisa que cada ressonancia, la conciencia reingresa en la vida humana en contexto familiar y circunstancias, en rigor, más compatibles y apropiadas a la aceleración evolutiva personal y grupal de acuerdo con el nivel evolutivo en que se encuentran. Aborda las reconciliaciones considerando el escenario intrafamiliar al modo de cámara de auto y hetero-observación, de auto y heteroanálisis, creador de oportunidad de reconfiguraciones grupocármicas en la perspectiva de mayor acierto en las interacciones conscienciales. En esta visión, busca mejor entender los propios mecanismos intraconscienciales de funcionamiento y el proceso de la liberación cármica en las relaciones humanas, por la interassistencialidad, a partir del núcleo familiar.*

**Palabras claves:** acierto grupocármico; familia nuclear; interassistencia grupocármica; interprisiones grupocármicas; liberación grupocármica.

## Abstract

*This article deals with the author's experience in groupkarma arrangements in family*

*relationships in the present life. It starts from the premise that, at each resoma, consciousness re-enters into human life in a family context and, in fact, circumstances more compatible and appropriate to the personal and group evolutionary acceleration in accordance with the evolutionary level in which they are found. It deals with the reconciliations considering the intrafamilial scenario to the mode of auto and hetero-observation chamber, of self and heteroanalysis, opportunist of group-reconfigurations in the perspective of greater accuracy in the consensual interactions. In this view, it seeks to better understand the intraconsensual functioning mechanisms themselves and the process of karmic liberation in human relations, through interassistentiality, from the family nucleus.*

**Keywords:** nuclear family; groupic interprisons; groupic interassistance; groupic release; group-cortical adjustment.

## INTRODUÇÃO.

**Objetivo.** Este artigo objetiva apresentar as experiências reconciliatórias de acerto grupocármico familiar vivenciadas pela autora no transcurso desta vida humana.

**Técnicas.** Procura mostrar a autoconscientização evolutiva na condição de terapia efetiva dos transtornos relacionais interconscienciais familiares e o monitoramento da autopensividade associado ao domínio energético enquanto técnica basilar às mudanças pessoas e grupais.

**Contexto.** Considera as interações familiares enquanto laboratório fundamental de autopesquisa multidimensional, multiexistencial, holossomática e bioenergética.

**Encaminhamento.** O texto traz relatos de dois momentos de vida da autora, cada qual caracterizado por particularidades específicas, apresentados por ordem de ocorrência:

1. **Período de interassistência natural.** Traz a prática interassistencial espontânea, intuitiva, anterior ao acesso à Conscienciologia.
2. **Período de interassistência autoconsciente.** Apresenta a autoexperimentação interassistencial autoconsciente, fundamentada no novo paradigma acessado.

**Aptidão.** Ao longo do artigo a autora procura mostrar a predisposição inata para conviver, compreender, participar, cooperar e assistir com tendência tarística os familiares.

**Referência.** A família de origem aparece enquanto exemplarismo de convivência fraterna e na condição de aporte proexológico.

**Aplicabilidade.** O grupo familiar entra enquanto cenário apropriado à aplicabilidade do aprendido e ao auto e heterorresgate na assunção efetiva da proéxis.

**Metodologia.** A metodologia empregada inclui a revisão retrospectiva da autovivência na interconvivência no período da interassistência natural; o exame de registros compilados no período da interassistência autoconsciente; análise dos registros de experiências em cursos de campo bioenergéticos e desenvolvimento parapsíquico; a revisão das reciclagens intraconscienciais já conquistadas.

**Pesquisa.** Foi estruturado a partir de pesquisa autoinvestigava, auto e hetero-observação, a auto e hetero-análise da convivialidade familiar intra e extrafísica.

**Estrutura.** O artigo está estruturado em 8 seções: I. Motivação para a autopesquisa; II. Grupalidade e evolução consciencial; III. Carmalidade nas relações interconscienciais; IV. Acerto grupocármico; V. Ressoa e acertos grupocármicos; VI. Família nos acertos grupocármicos; VII. Interassistencialidade nas relações familiares. VIII. Considerações finais.

## I. MOTIVAÇÃO PARA A AUTOPESQUISA

**Motivação.** A motivação da pesquisa fundamenta-se nas experiências pessoais da autora na convivialidade favorecedora de acertos grupocármicos junto à família nuclear de origem e a família nuclear constituída.

**Bases.** A família de origem é observada sob o prisma de primeiro cenário de reeducação evolutiva a perpassar princípios norteadores do bem conviver ao longo da vida.

**Prática.** A família constituída é classificada na condição de contexto favorável à aplicabilidade do aprendido e ambiente otimizador do autorresgate proexológico, de reconciliações marcantes, incluindo possíveis liberações cármicas efetivas, no ciclo da inseparabilidade evolutiva dentro do grupo.

**Variável.** Entra também, como variável motivacional o interesse pessoal e profissional pelos temas família e relações humanas e a experiência na função de Assistente Social por 25 anos em projetos sociais de atenção materno-infantil e à família.

**Interajuda.** Acresce-se ainda, a interajuda prestadas à pessoas próximas que solicitavam explicitamente auxílio na resolução de transtornos relacionais familiares severos, envolvendo, sobretudo, mães e filhos.

## II. GRUPALIDADE E EVOLUÇÃO CONSCIENCIAL

**Grupo.** Na definição convencional, grupo é o conjunto de duas ou mais pessoas, que reunidas formam um todo.

**Grupalidade.** A grupalidade é a qualidade do conjunto de pessoas dispostas proximamente, formando o todo grupal ou o grupo (VIEIRA, 2003; p. 55).

**Pesquisa.** O estudo do grupo e da grupalidade se insere na Grupocarmalogia com reflexos direto na Conviviologia e Evoluciologia (VIEIRA, 2003; p. 55).

**Evolução.** Somos uma consciência. Evoluir é nosso destino e o fazemos em grupo.

**Dependência.** Dependemos do grupo para ressoar, sobreviver e avançar na *Escala Evolutiva das Consciências*. Princípio da interdependência evolutiva.

**Grupo.** No contexto da evolução consciencial, vale ressaltar o fato de toda consciência possuir grupo evolutivo, o qual envolve a reunião de consciências com afinidade de ideias, tendências, emoções e comportamento (ROSSA, 2014; p. 24).

**Grupocarma.** Este grupo evolutivo composto de consciências mais próximas, desde a família nuclear à profissional e a evolutiva, com as quais existe a conta cármica ou a necessidade de serem realizados acertos nas relações interconscienciais grupais, constitui o grupocarma (ROSSA, 2014; p. 24).

### III. CARMALIDADE NAS RELAÇÕES INTERCONSCIENCIAIS

**Carma.** O carma é a *lei de causação cosmoética*, que não castiga nem recompensa, não cria nem designa nada, mas dirige infalivelmente todas as demais leis produtoras de determinadas consequências no conjunto das ações da consciência.

**Etimologia.** A expressão *carma* é derivada do sânscrito *Karma*, que significa: ação; feito; fato; trabalho.

**Similitudes.** Todas as abordagens do tema *carma* trazem ponto em comum mostrando o mesmo entendimento: a noção de ação e reação ou causa e efeito.

**Efeito do feito.** Os feitos pessoais, de benemerência ou malquerença, em todos os momentos e circunstâncias da vida, geram efeitos para a própria consciência e repercutem no entorno.

**Intenção.** A dimensão do efeito enredando a própria consciência e atingindo o outro, é definida pela qualidade da autointenção, na maneira de pensar, de sentir e de agir.

**Resultante.** Portanto, o carma é a resultante natural, lógica, coerente com o modo como a consciência se comporta consigo mesma e nas relações interconscienciais ao longo das séries existenciais (seriéxis) e representa fator determinante na definição dos contextos e condições das próprias ressomas.

**Efeitologia.** Importante refletirmos sobre a máxima da Efeitologia: somos produto das autovivências nas interconvivências, nas múltiplas vidas.

### IV. ACERTO GRUPOCÁRMICO

**Definição.** O *acerto grupocármico* é o ajuste interpessoal de alguém quando ocorre conjunta e simultaneamente a outras conscins e consciexes (VIEIRA, 2003; p. 403).

**Sinonímia.** 1. Acertamento grupocármico; antiestigma grupocármico; catarse multiexistencial; consciência grupocármica; reciclagem grupocármica. 2. Correção de curso evolutivo; revisionismo cosmoético; revisionismo grupocármico.

**Antonímia.** 1. Desacerto evolutivo; desacerto grupocármico; estigma grupocármico; inconsciência grupocármica; interprisão grupocármica. 2. Desajustamento de contas grupocármicas.

**Mimético.** Desde passado remoto, a quase totalidade dos habitantes da Terra, ao longo do tempo, tende ao comportamento relacional mimético, oscilando entre acertos-desacertos, conciliação-inconciliação-reconciliação com os companheiros evolutivos reencontrados nas múltiplas vidas.

**Transtornos relacionais.** No cenário da interconvivência familiar é frequente, e às vezes quase permanente, transtornos relacionais severos entre os integrantes.

**Preponderância.** Os sentimentos de discórdia e preconceito ainda preponderam na interconvivência humana, sobretudo na de natureza familiar, sendo o assassinato entre consanguíneos o exemplo mais nosográfico, sobretudo os matricídios e os filicídios.

**Recomposição.** “O acerto grupocármico é a recomposição – terceiro estágio dentro da inseparabilidade grupocármica – dos desmandos recíprocos dos elementos ainda encarcerados na interprisão do grupo evolutivo” (VIEIRA, 2003; p. 405).

**Partilha.** Quando determinado grupo de consciências, pela própria decisão e livre-arbítrio, comete atos de prejuízo evolutivo a terceiros, cria-se o comprometimento grupal. A inseparabilidade grupocármica é justamente a consequência e a partilha pelos erros e maus exemplos cometidos em conjunto no passado (BALONA, 2004; p. 69).

**Rastro.** O acerto entre os membros do grupo evolutivo é necessidade premente, pois quanto mais tempo durarem os desacertos, maiores os travões individuais e coletivos e os rastros negativos deixados pela conscin por onde passa (ROSSA, 2014; p. 24).

**Renovação.** Na vida humana as oportunidades se renovam e podem ampliar-se pelas conquistas evolutivas (meritocracia) da conscin, em especial, se intermissivista, com predisposição assistencial manifesta desde a infância, na família nuclear.

**Hipótese.** Por hipótese, entende-se que, em tais casos, a conscin com vocação para a amparofilia tem propiciada a conexão vigilante com o amparo extrafísico de função proexológica atento às automanifestações explicitadoras de interesses vinculados a acertos grupocármicos contribuindo na viabilização dos mesmos.

**Explicitação.** Em junho de 2011, em reunião de voluntariado no Office ARACE de Porto Alegre, onde voluntariava naquele momento, esta autora explicitou oficialmente o propósito de deixar o grupo e a cidade e mudar-se para o campo de pesquisa da instituição no Espírito Santo ou para a Cognópolis Foz do Iguaçu.

**Passaporte.** Confidenciou entender que a mudança requeria, antes, acertos cármicos inadiáveis com familiares residentes na cidade. Compreendia que o encaminhamento destes acertos atuaria ao modo de passaporte para novo patamar evolutivo para todo o grupo.

**Mensagem captada.** A manifestação parece ter ecoado e sido captada por amparador extrafísico. A partir de então os desafios reconciliatórios, prementes de intervenções, se aceleraram e se complexificaram.

**Intensificação.** As oportunidades interassistenciais pró-acertos grupocármicos se avolumaram demandando maior união do grupo familiar, e requerendo desta autora, na oportunidade funcionando na condição de assistente líder, lucidez, discernimento e autocontrole sob pena de aumentar o autocomprometimento por interprisão com todos os envolvidos.

**Saída.** Na ocasião, a autora encontrava-se separada legalmente do ex-marido, que apresentava sérios problemas neurológicos, e requeria interdição judicial encaminhada pelo filho, que precisou contar com a predisposição assistencial da mãe na atenção diuturna ao pai.

**Assedialidade.** À medida que se complexava o quadro da doença, a conscin assistida tornava-se alvo cada vez mais fácil de assediadores intra e extrafísicos. A contrapartida assistencial, naquela situação, exigia dos 2 filhos e da ex-esposa (3 conscins intermissivistas) o destemor cosmoético, sem indecisões nem queixumes.

**Acompanhamento.** Nos últimos 15 dias de vida, a conscin permaneceu hospitalizada necessitando de acompanhamento constante de familiar.

**Acompanhante.** Coube à autora esta função. Ali, à cabeceira do doente, começou a grafar as primeiras ideias a comporem este artigo, ora apresentado.

**Conquista.** O desfecho assistencial culminou em significativa conquista evolutiva para todo grupo familiar atingindo possível nível de liberação grupocármica para todos os envolvidos.

**Dessoma.** A dessoma ocorreu em 2015, tendo sido parapercebida por esta autora na vigília física ordinária a cerca de 20 km de distância da UTI.

**Paratestemunho.** O neto, na época com 9 anos de idade, na noite do velório, teve projeção volitativa com a consciex do avô paratestemunhando o acolhimento e encaminhamento extrafísico do recém-dessomado.

**Mudança.** No mesmo ano, esta autora mudou-se para a Cognópolis Foz do Iguaçu. Coincidentemente no dia da dessoma do prof. Waldo Vieira.

## V. RESSOMA E ACERTOS GRUPOCÁRMICOS

**Definologia.** A ressona é o renascimento da consciência em novo corpo físico, popularmente denominada de reencarnação.

**Recomeço.** Para renascermos necessitamos inafastavelmente da grupalidade primária humana a reunir direta ou indiretamente genitor e genitora na fecundação do óvulo pelo espermatozoide na materialização do corpo físico da consciex ressonante.

**Geratriz.** A concepção humana é a geratriz organizadora do corpo biológico, o soma, instrumento de manifestação da consciência na realidade intrafísica.

**Paradoxo.** Contudo, paradoxalmente, a concepção ao interfundir as células germinativas do soma, óvulo e espermatozóide, não se constitui em geratriz plena da ressonância.

**Triade matricial.** A ressonância não envolve apenas 2 consciências, mas sim 3, incluindo-se a consciência pré-ressonante. A união das 3 consciências constitui o que a autora denomina de *triade matricial ressonante*.

**Definição.** A *triade matricial ressonante* é a conjugação de 3 consciências, sendo duas conscins, 1 androssoma e 1 ginossoma, com a função geradora e a consciex na condição de renascimento intrafísico.

**Religação.** “O mais frequente é a ligação entre a conexão do corpo energético e a matéria ocorrer no instante exato da concepção humana. Este é o momento mais comum da religação final da consciência à matéria” (VIEIRA, 2013; p. 29).

**Perda.** As conscins poliqueixosas, revoltadas com a vida, perdem, assim, a base argumentativa: “*não pedi para nascer*”.

**Protagonismo.** Embasados nessa realidade é razoável admitirmos, sermos, até certo ponto, co-protagonistas da própria ressonância e, portanto, plenamente imbricados ou comprometidos com a própria vida e responsáveis pela parte que nos cabe, nas reconfigurações cármicas a serem encamiñadas junto aos grupos reencontrados.

**Prova.** De acordo com a *Ressonomatologia*, uma das provas de a consciência viver conectada a processo de interdependência inevitável é a ressonância ou renascimento físico depender sempre, no mínimo, de duas outras consciências. De uma delas, a mãe ou responsável, a conscin irá depender física e emocionalmente desde o início da vida. (BALONA, 2004; p. 24).

**Pedágio.** Eis o primeiro pedágio a saldarmos a cada vida intrafísica. A dívida maior é com a mãe em razão da interfusão embrionária, mãe-bebê.

**Dever cosmoético.** No transcurso da vida, toda consciência tem de saudá-lo enquanto *dever cosmoético* nas interrelações deflagradas a partir da constituição da *triade matricial ressonante*.

**Qualificação.** Cumprindo este paraver cosmoético de gratidão com os pais biológicos, a consciência ressonada habilita-se à assistência aos demais integrantes da família e, a partir daí, aos diferentes grupos sociais onde se inserir, na busca de resolução dos compromissos reconciliatórios firmados para aquela existência.

**Hipótese.** Por hipótese, admite-se poder a vinculação por questão genética representar, até certo ponto, estratégia inteligente do mecanismo evolutivo a entrelaçar, mais proximamente, consciências com pendências cármicas mais prementes e predisponentes às resoluções naquele momento evolutivo.

## VI. FAMÍLIA NOS ACERTOS GRUPOCÁRMICOS

**Definição.** Pela *Sociologia*, a família é grupo de indivíduos, constituído por consanguinidade, adoção, agregação, ou descendência de determinado tronco ancestral comum. Conjunto de ascendentes, descendentes, colaterais e afins de determinada linhagem. Pai, mãe, filhos, avós, tios, primos.

**Responsabilidade.** É admitida como a base da sociedade e responsável em promover a educação dos filhos e influenciar o comportamento dos mesmos, no meio social.

**Transcender.** O presente estudo objetiva transcender a análise bio-psico-social do grupo familiar e as implicações no comportamento do indivíduo, entendido, pela ciência convencional como ser finito, vivendo do nascimento à morte (única vida), incluído numa realidade material unidimensional destrutível.

**Propósito.** O artigo sustenta-se na compreensão da pessoa enquanto ser infinito. Consciência em evolução perene e infundável, com cidadania multidimensional.

**Visão ampliada.** Nesta proposição, a família adquire visão ampliada em relação a seu potencial interassistencial cosmoético, a nortear as demais interações na existência social humana dentro da dinâmica evolutiva da consciência no Cosmos.

**Conscienciologia.** Segundo a *Conscienciologia*, a família é o grupo que recebe a consciência no momento da ressonância, abrindo-lhe o leque de possibilidades de reencontros com outras consciências com as quais terá acertos cármicos a resolver e/ou tarefas a assumir, compromissos proexológicos.

**Afinidades.** Todo grupo familiar ao modo dos demais agrupamentos se forma a partir das afinidades interconscienciais mais profundas de sentimentos e ideias, cultivadas em múltiplas existências em relações interpessoais confrontativas ou intercooperativas. *Lei da atração ou repulsa. Lei da causa e efeito.*

**Responsabilidade.** Dentro de uma condição evolutiva ideal, a família ou seus substitutos tem, em relação ao ressonado, no geral, a responsabilidade de propiciar, ao máximo possível, pelo menos 9 orientações a se constituírem em diretrizes relevantes no encaminhamento e ajustes, a influírem positivamente na evolução do renascido e do grupo, aqui apresentadas em ordem alfabética:

1. **Balizador.** Servir de balizador da interassistencialidade tarística evolutiva.
2. **Cons.** Facilitar a reativação de talentos inatos ou recuperação de cons.
3. **Estimulação.** Estimular a intercooperação e a intercompreensão lúcida.
4. **Imaturidades.** Contribuir na superação das imaturidades inatas.
5. **Incubadora.** Atuar ao estilo de incubadora de interrelações afetivas sadias
6. **Interprisões.** Ajudar na reconfiguração das interprisões,
7. **Lei.** Esclarecer sobre a *lei do maior esforço* na evolução pessoal.
8. **Princípios.** Transmitir princípios fundamentais às práticas interassistenciais.
9. **Priorização.** Estimular e facilitar a priorização da racionalidade.

**Fim.** Embora represente o primeiro e importante grupo de interação, a cada nova vida, a família não se constitui em um fim em si mesmo na evolução consciencial humana. É antes, de tudo, meio para viabilizar a execução da tarefa existencial pessoal e grupal.

**Sair.** Todas as consciências entram na família nuclear para sair dela evolutiva e cosmoeticamente (VIEIRA, 2014; p. 698).

**Desligamento.** Quem já se desligou fraternalmente da Genética, tem maior evolução autoconsciente (VIEIRA, 2014; p. 698).

**Irreclamável.** Não cabe reclamar da família onde nascemos, por ser resultante das próprias escolhas, conscientes ou inconscientes, definidas em retrovidas pela maneira pessoalíssima de pensar, sentir e agir nas relações interconscienciais.

**Desafios.** Na dinâmica evolutiva dos acertos cármicos, o ressonante, mesmo antes de receber a palmada suscitadora do primeiro choro oportunizador da primeira recuperação de consciência, a respiração, enfrenta pelo menos, 5 situações desafiadoras dispostas a seguir, na ordem lógica de ocorrência:

1. **Concepção.** A concepção em si, ponto máximo do restringimento intrafísico.
2. **Amalgamento.** A vinculação genética com os genitores definindo a herança irrenunciável.
3. **Genéticas.** As possíveis condições hereditárias e/ou genéticas.
4. **Gestação.** As condições da gestação.
5. **Nascimento.** O parto em si, seu contexto, condições e circunstâncias.

**Desafios.** Após o parto, a consciência, já na condição de consciência, terá outros desafios a enfrentar, ao modo destes 6 ordenados.

1. **Impacto.** O impacto imediato do fim da vida intrauterina.
2. **Separação.** Em muitos casos, o desafio de ter de se separar dos genitores.
3. **Mesologia.** As peculiaridades da realidade intrafísica: condições sócio-econômica-cultural da família e da mesologia.
4. **Adaptação.** A adaptação ao novo soma, às características genéticas específicas e ao gênero sexual.
5. **Saúde.** Aprender a conviver com os problemas de saúde presentes ao nascer ou surgidos ao longo da vida humana.
6. **Constelação.** Enfrentar os desafios implícitos à posição ocupada na constelação familiar; ao distanciamento das ressonâncias entre irmãos; à sequência dos nascimentos quanto ao gênero sexual.

## VII. INTERASSISTENCIALIDADE NAS RELAÇÕES FAMILIARES.

**Definição.** A *interassistencialidade* é a vivência da assistência interconsciencial, mútua, fundamental na reeducação por intermédio da tarefa do esclarecimento (tares), inteligência evolutiva (IC), Cosmoética, policármica e no princípio cósmico de “quem é menos doente assiste ao mais doente” (VIEIRA, 2014).

**Sinonímia:** 1. Assistência interconsciencial; Interassistenciologia. 2. Mutualidade assistencial cômica. 3. Mutuação assistencial. 4. Permutação assistencial. 5. Interdependência evolutiva.

**Antonímia:** 1. Desassistência interconsciencial. 2. Falta de assistência. 3. Privação da interassistencialidade. 4. Assistencialismo demagógico (Populismo, Catequese). 5. Interprisão grupocármica; Interprisiologia.

**Interassistência.** Evoluímos nas interrelações conscienciais a envolver conscins e consciexes em interinfluência constante, sendo instigados a exercitar a interassistência, na oportunidade constante do *ajudar e se permitir ser ajudado*.

**Negócio.** A assistência interconsciencial é o negócio mais lucrativo da evolução (VIEIRA, 2014; p. 126).

**Exemplo.** A gestação, em si, pode assegurar, em muitos casos, chance interassistencial efetiva e marcante, passível de desfazer amarras relacionais arcaicas até entre consciências imantadas em processo secular de interprisão.

**Insuficiente.** Contudo, o fator consanguíneo não é suficientemente decisivo, nem nos acertos cármicos nem nas evitações de mais desentendimentos.

**Dependência.** O restringimento intrafísico, o choque biológico do renascimento, o novo corpo físico e o novo cérebro, infantes, a condição de anomia, deixa a conscin recém-ressomada na dependência total da família para poder literalmente sobreviver, manter-se viva na realidade material intrafísica.

**Estratégia.** É admissível esta necessidade de ajuda ao renascido ou renascida, representar, até certo ponto, estratégia sutil, mas inteligente, do mecanismo evolutivo, a viabilizar, *de modo natural*, interações reconciliadoras, até entre inimigos de retrovidas.

**Ideal.** No transcurso da vida, o ideal, mais indicado é a liderança interassistencial reeducativa ser assumida e desempenhada pelos próprios genitores, pai e mãe biológicos. Contudo, quando essa realidade não é possível, cabe à conscin mais madura assumir essa liderança, por isso, muitas vezes podemos observar filhos que ressomam no papel de reeducadores dos próprios pais.

**Lógica.** Deste modo, prima-se pela observância lógica no cumprimento compatível aos compromissos cármicos, contraídos em retrovidas, enquanto condição precípua às interassistências reconciliadoras.

**Desassistência.** Porém, eventuais posturas egoicas de natureza, ainda, instintivas, irracionais sustentadas pela falta de autoconsciência evolutiva multidimensional e multiexistencial, podem nos fazer perder, vida após vida, tais oportunidades pró-mutualidade assistencial e acabam nos condicionando a comportamentos miméticos da desassistência, até mesmo entre bem próximos, por exemplo mãe e filho.

**Casuística.** No caso desta autora, predominou na família desde a infância o clima de mutualidade assistencial grupal superintendido de modo equilibrado pela matriarca.

**Exemplarismo.** Teve na figura materna, exemplo de dedicação assistencial centrada no respeito ao outro, na intercooperação e na transmissão de princípios sólidos de fundamentos lógicos. Dotada do comedimento no falar, como técnica educativa, muito ajudou esta autora na resolução do trafegar da impulsão da fala. Foi modelo de *conscin solução* na grupalidade familiar.

**Expansão.** Na figura do pai, teve o exemplo de responsabilidade, do autodidatismo profissional. Na condição de eficiente construtor a esclarecer e ajudar a muitas pessoas com seu ofício. Ao expandir a interação interassistencial além fronteira domiciliar, influenciou a filha, desenvolvendo o gosto pela atuação social.

**Paradoxo.** O pai foi o familiar com quem esta autora mais se desentendeu, mas foi diante de quem mais pode exercitar os traços força (trafores) do posicionamento, da determinação e do destemor.

**Fatuística.** A autora entende ter vivenciado reencontro de destino, no início da primeira infância, com jovem órfã de mãe agregada à família, que lhe ajudou a superar grave problema respiratório a lhe acenar com o risco de dessoria prematura.

**Norteador.** Inspirada no exemplarismo dos quatro irmãos mais velhos escolheu já aos sete anos de idade, intuitivamente, o *norteador* da própria programação existencial: queria ir a escola *para “aprender a saber, para poder ensinar”*.

**Retribuição.** Retribuiu o exemplarismo ao estimular os cinco irmãos mais moços a buscarem o saber como caminho mais lógico na resolução das questões de vida.

**Maxidissidência.** Entende igualmente ter no casamento outro reencontro de destino. A conscin com quem se casou mudou seu destino. Dois anos após o reencontro, lhe ajudou a fazer a maxidissidência da militância política ao apoiá-la e acompanhá-la na mudança para outro estado, objetivando realizar especialização em saúde pública.

**Sonho.** A carreira política constituía-se no grande sonho da autora desde antes da juventude, com pretensões de ocupar cargo políticos.

**Desvio.** A autopesquisa tem mostrado a esta autora ter a concretização deste sonho e das pretensões se constituído em sério desvio de proéxis.

**Resgate.** Em tese, o casamento pode ter-lhe favorecido o autorresgate proexológico.

**Prole intermissivista.** Neste casamento tiveram dois filhos e, na sequência, um neto, todos admitidos como conscins intermissivistas.

## VIII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Escolha.** A autora entende o acerto grupocármico enquanto tema prioritário de estudo, na presente vida, podendo compor escolha definida no *Curso Intermissivo* (CI).

**Conhecimento.** A tese de a ressonância se dar em contexto familiar e circunstâncias mais apropriadas à aceleração evolutiva do ressonado e do grupo onde se insere, passou a ser conhecimento claro e lógico para a autora, com esta autopesquisa.

**Autoconsciência.** O aproveitamento desta compatibilidade depende do nível de autoconsciência evolutiva do ressonado e dos integrantes do comitê de recepção intrafísico, e ao emprego da inteligência evolutiva, na compreensão do mecanismo evolutivo por todas as consciências.

**Propósito.** A pesquisa ampliou a ideia de que, na vida, o mais importante não é a tarefa prática a ser desenvolvida. Mas, o que está por trás, o pano de fundo comum a todo projeto existencial, as reconciliações nos acertos grupocármicos.

**Implacável.** O processo evolutivo é implacável a toda consciência. Em algum momento, cada qual, a seu tempo, terá de encarar os acertos cármicos, assumindo, sem titubeios nem delongas, os compromissos existenciais de reconciliação.

**Interassistência.** Dentro deste processo, a interassistência constitui-se em tarefa existencial em si, razão primeira do renascimento.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. BALONA, Málu; *Autocura Através da Reconciliação: Um Estudo Prático Sobre a Afetividade*; 2. Ed. revisada e ampliada; Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2004; p. 24 e 69.
2. ROSSA, Dayane; *Oportunidade de Viver: Estudo Sobre a Existência Humana e o Sentido da Vida*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 24 e 403.
3. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; p. 55.
4. IDEM; *Léxico de Ortopensatas*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 698.
5. IDEM; *Nossa Evolução*; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 29.

**WEBGRAFIA CONSULTADA**

1. MACHADO, Luzia; *Familia Consanguínea*; Verbete; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR.
2. VIEIRA, Waldo; *Acerto Grupocármico*; *Interassistencialidade*; Verbetes; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR.

**Luzia Machado** é graduada em Serviço Social; especialização em Saúde Pública. Voluntária da Conscienciologia e tenepessista desde 2003; docente a partir de 2005.

*E-mail:* marialuziamachado46@gmail.com